Vocabulário Filosófico

Dr. Greg L. Bahnsen

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

GERAL

Razão: capacidade intelectual ou mental do homem.

Pressuposição: uma suposição elementar, comprometimento básico ou perspectiva fundacional.

Cosmovisão: uma rede de pressuposições que não é verificada pelos procedimentos da ciência natural, mas em termos das quais cada aspecto do conhecimento e experiência do homem é interpretado e interrelacionado.

Dualismo: a perspectiva geral de que a realidade ou experiência do homem é apropriadamente interpretada por dois tipos diferentes de explicação, um religioso e outro não-religioso; dessa forma, há o endosso de uma distinção sagrado/secular. [Isso deve ser distinguido da doutrina metafísica específica que possui o mesmo nome].

Autônomo: caracterizado pela auto-suficiência ou independência de autoridade externa (especialmente uma autoridade transcendental); ser uma lei para si mesmo.

Transcendente: a qualidade de originar além da experiência temporal ou excedente a ela.

Objetivo: a qualidade de ter uma natureza pública, independente de nossos pensamentos.

Absoluto: incondicionado por qualificações ou limitações.

Relativismo: todos julgamentos são condicionados por fatores como pano de fundo cultural ou preconceito individual; assim, não há verdade objetiva e absoluta.

Humanismo: (secularismo), a visão de que o homem é o mais alto valor e autoridade em termos de conhecimento ou comportamento, ao invés de qualquer realidade ou revelação transcendente.

Racionalismo: a atitude geral de que a razão do homem é sua autoridade final, em cujo caso a revelação divina pode ser negada ou ignorada. [Isso deve ser distinguido da escola epistemológica específica que possui o mesmo nome].

Racional: um adjetivo usado para *uma dessas coisas*: (1) tudo o que pertence ao intelecto (cf. "razão"), (2) tudo o que é baseado na autoridade da mente do homem (cf. a atitude geral chamada "racionalismo"), (3) tudo o que é conhecido aparte da experiência ou observação (cf. a escola epistemológica do "racionalismo").

LÓGICA: o estudo de princípios para distinguir raciocínios corretos de raciocínios incorretos.

Julgamento: um movimento no pensamento que afirma um predicado (qualidade ou relação) de um sujeito.

Inferência: um movimento no pensamento que traça uma conclusão a partir de premissas.

Falácia: um erro no raciocínio ou uma inferência enganosa.

Dedução: inferir por necessidade uma conclusão particular a partir de premissas gerais.

Indução: inferir por probabilidade uma conclusão geral a partir de premissas particulares.

EPISTEMOLOGIA: o estudo da natureza e limites do conhecimento humano.

Crença: um estado mental afirmativo de uma proposição.

Conhecimento: crença justificada e verdadeira.

Certeza: a propriedade de uma proposição segundo a qual ela não pode deixar de ser verdadeira.

Confiança: a propriedade psicológica de sentir certeza de que uma proposição é verdadeira.

Ceticismo: a visão que nega a possibilidade do conhecimento ou certeza (algumas vezes limitada a certas áreas).

Misticismo: a visão de que a realidade é inefável e transcende esquemas conceituais precisos; assim, ela é conhecida por meios não-racionais.

Intuição: conhecimento direto e imediato (não-discursivo).

a priori: independente de observação, experiência ou senso de percepção.

a posteriori: dependente de observação, experiência ou senso de percepção.

Idéia inata: um conceito conhecido *a priori* e caracterizado pela universalidade e necessidade.

Racionalismo: a visão de que algum conhecimento é a priori.

Empirismo: a visão de que todo conhecimento é *a posteriori*.

Fenomenalismo: a visão de que o que conhecemos é dependente da mente, de forma que o conhecimento é limitado à aparência (os dados do sentido interno ou externo).

ÉTICA: o estudo as ações e atitudes corretas e erradas.

Meta-ética: o estudo do significado e justificação dos termos e julgamentos morais fundamentais.

Hedonismo: a visão de que o prazer é o único bem.

Voluntarismo: a visão que afirma a primazia da vontade sobre o intelecto (como explicação do comportamento humano, da natureza de Deus ou do universo como um todo).

Utilitarianismo: a visão de que a bondade é a qualidade de promover a maior felicidade para o maior número de pessoas.

Emotivismo: a visão de que os discursos morais são meras expressões de sentimento (e são assim, não-informativos em função).

Marxismo: materialismo dialético (a única realidade, a matéria, se desenvolver por toda a história de acordo com o padrão da tese C antítese C e então síntese ou resolução de um nível mais alto), levando à revolução e então à sociedade sem Estado.

METAFÍSICA: o estudo da natureza, estrutura e origem do que existe.

Ontologia: a teoria da natureza do existir e do ser.

Cosmologia: o estudo do universo, sua origem, e seu processo de desenvolvimento.

Universal: um conceito geral (idéia, forma) que é predicado de muitos indivíduos.

Particular: uma ocorrência de um universal.

Essência: propriedade de uma determinada coisa que a torna o que ela é.

Acidentes: as propriedades não-essenciais de uma coisa.

Existência: a realidade de uma coisa: *que* é.

Substância: (1) tudo o que é real; (2) a essência de algo; (3) tudo o que existe em seu próprio direito e não depende de nada mais; (4) que sustenta (ou tem) as propriedades de uma coisa.

Contingente: a qualidade de não ser necessariamente determinado: não importa qual possa ser ou não o caso.

Determinismo: a visão de que não há nenhuma contingência, pois cada evento é necessário (de acordo com algumas leis); assim, a visão de que todo evento é a conseqüência teoricamente predicável de causas antecedentes.

Behaviorismo: determinismo aplicado a cada detalhe do comportamento do homem.

Materialismo: a visão de que a realidade consiste inteiramente de matéria.

Dualismo: a visão de que há dois princípios últimos e irredutíveis para explicar a realidade: mente e matéria (corpo).

Monismo: a visão de que a realidade consiste de somente um tipo de substância.

Solipsismo: a visão de que tudo o mais que não é o indivíduo é um estado do próprio indivíduo.

Teleologia: a visão de que o universo é caracterizado por desígnio ou propósito.

ESCOLAS DE FILOSOFIA

Realismo: a visão de que (1) os universais são independentemente reais (versus nominalismo, conceitualismo), *ou* (2) os objetos do conhecimento existem independentemente da mente (versus idealismo), *ou* (3) a realidade não é grandemente diferente da aparência (versus fenomenalismo).

Nominalismo: a visão de que somente os particulares são reais; universais é somente um nome dado a uma similaridade observável.

Conceitualismo: a visão de que os universais não são independentemente existentes, nem meros nomes, mas antes conceitos abstraídos a partir de particulares pela mente.

Idealismo: a visão de que a realidade fundamental é dependente da mente ou mental na natureza (assim, não-especial e não-sensorial). O

idealismo subjetivo sustenta que ser é ser percebido. O idealismo objetivo mantém que não há distinção categórica entre o conhecido e aquele que conhece — que ambos são parte do pensamento absoluto.

Pragmatismo: a visão de que o significado de uma declaração é suas conseqüências práticas na experiência, e que a verdade é a resolução satisfatória (sucesso) do problema.

Positivismo Lógico: a visão de que todas as sentenças significativas são verificáveis cientificamente ou logicamente (cientismo).

Análise Linguística: a visão de que as confusões conceituais deveriam ser resolvidas clarificando nosso uso das palavras e voltando ao uso ordinário.

Filosofia de Processo: a visão de que toda realidade está unida a um todo interdependente e envolvente.

Existencialismo: a visão de que "a existência precede a essência", de forma que o homem é radicalmente livre para escolher o que ele quiser.